

EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGO COM AS TEORIAS DE FREINET E FREIRE

Jean Mac Cole Tavares Santos*

Giovana Carla Cardoso Amorim**

Alexsandra Maia Nolasco de Castro***

Recebido: 07 fev. 2012

Aprovado: 02 mar. 2012

* Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Adjunto III da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mossoró, RN, Brasil. E-mail: maccole@uern.br

**Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, Brasil. E-mail: giovanacarla@uern.br

***Aluna do Curso de Pedagogia. Bolsista PIBIC CNPq. Mossoró, RN, Brasil. E-mail: alexsandra.maia@hotmail.com

Resumo: As ideias de Freinet e Freire repercutem nas práticas educativas por representarem princípios e técnicas de ensino para uma nova sociabilidade. Freire se destaca por definir a educação popular como libertadora, acreditando na transformação social, através da relação dialógica. Freinet através de uma proposta libertária chama a atenção para a autogestão do conhecimento, levando em consideração o senso de responsabilidade, a sociabilidade, o julgamento pessoal, a autonomia, a criatividade, a comunicação, a reflexão individual e coletiva, e a afetividade. Ambos se destacam no cenário da educação por agregarem em suas propostas educativas concepções pedagógicas, políticas, éticas e, sobretudo, humanas do fazer pedagógico. Neste artigo pretendemos pensar a educação popular, apresentando e discutindo as aproximações entre as concepções libertárias dos dois autores.

Palavras-chave: Dialogismo. Educação como prática social. Pedagogias.

Abstract: The ideas of Freinet and Freire have repercussions in the educational practices they represent principles and teaching skills to a new sociability. Freire is set out for popular education as liberating, believing in social transformation through dialogic relationship. Freinet through a libertarian proposal draws attention to self-management knowledge, taking into account the sense of responsibility, sociability, personal judgment, autonomy, creativity, communication, individual and collective reflection, and affection. Both stand on the stage of education on aggregate in their educational proposals pedagogical conceptions, political, ethical, and above all, human of the pedagogical. In this article we intend to think of popular education, and present the approaches between the libertarian ideas of both authors.

Key words: Dialogism. Education as a social practice. Pedagogies

A educação popular pode ser definida de diversas maneiras. A educação das classes populares, saberes de uma comunidade, o conhecimento próprio do povo, em

geral, pode ser entendida como elementos da educação popular. No entanto, na perspectiva do educador Paulo Freire (1921-1997), educação popular está diretamente relacionada à tríade: cultura, política e sociedade, vendo esta educação como uma “educação libertadora” ou “educação para a prática da liberdade”, capaz de possibilitar a conscientização dos sujeitos na busca pela transformação social, nascendo nas relações pedagógicas, também na escola, também em sala de aula. Faz-se necessário, para isso, construir na escola relações dialógicas entre educadores e educandos, buscando a construção de conhecimento significativo para as camadas populares.

Célestin Freinet (1896-1966) também vê a educação popular como a educação das classes populares, fundamentada na mesma tríade, somando a ela a ideia de autogestão do conhecimento, com caráter não diretivo; a escola deve ser espaço (aberto) de construção de autonomia, de expressão, de criatividade e de comunicação para a criança.

Com as premissas freirianas e freinetianas postas, pretendemos pensar a educação popular, apresentando e discutindo as aproximações entre as concepções libertárias dos dois autores.

AS BASES PARA A EDUCAÇÃO DO POVO

Paulo Freire, na busca de uma prática pedagógica próxima do contexto social vivido pelos alunos, participou de uma experiência de alfabetização de adultos, em 1960, com o propósito de trazer as vivências e experiências dos educandos para a sala de aula. O ato pedagógico, segundo ele, necessita da curiosidade epistemológica, rigorosidade, criatividade, problematização e diálogo. Assim, Freire pensou, como método de ação, a sala de aula como um espaço de trocas onde são trazidas necessidades concreto-vividas para serem exploradas e utilizadas no processo ensino-aprendizagem. O Ponto de partida da alfabetização migra do texto frio, expoente da educação bancária, tecnicista e alienante, para o calor das experiências dos sujeitos, criando possibilidade de diálogo, de conhecimento de si e do outro e de conscientização do meio social (das relações sociais), elementos, então, para a educação libertadora.

Dessa maneira, a experiência freiriana contribuiu com o entendimento de que problematizar a realidade dos sujeitos é um ato de fundamental importância para a

relação dialógica entre educadores e educandos, buscando o entendimento e superação da prática social hegemônica pelos opressores. Portanto, o conhecimento em sala de aula deve ser construído buscando o envolvimento do educando com a sua realidade, propiciando a superação de sua condição de alienação. Com a problematização da realidade, segundo Freire, a leitura de mundo deve ser feita criticamente, partindo daí a curiosidade e a rigorosidade metódica; dividir e partilhar experiências do mundo vivido/lido. Para isso, faz-se necessário uma relação dialógica, onde os diversos sujeitos se encontram, trocam leituras e saberes do mundo, desafiam o conhecimento dado, duvidam de suas certezas e produzem conhecimento em constante (re)elaboração. A produção e reprodução do conhecimento acontecem, dessa forma, na práxis pedagógica, que para Freire, é revelado a partir da práxis da vida, já que não se pode separar o mundo vivido do mundo lido. Desse modo, a escola necessária à superação da relação de alienação social deve ser problematizadora da realidade, trazendo o sujeito cognoscente para o centro da relação de ensinar e aprender. Nas palavras do autor:

Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (FREIRE, 2002, p. 81).

São sujeitos aprendentes que significam o mundo e suas relações, desenvolvendo uma concepção libertadora na relação educador/educando. Entre o professor e o aluno deve ser superada a certeza de quem ensina e de quem aprende. O conhecimento construído numa relação horizontal possibilita entender que todos os envolvidos sabem, se relacionam e aprendem mais, pois tomam consciência de seus saberes, de suas faltas, de sua situação no mundo e com o mundo; ambos são sujeitos do ato cognoscente, aprendendo ensinando e ensinado aprendendo (SILVA, 2005).

O diálogo, conforme o ideário freiriano, ou seja a ação de inter-relação dos indivíduos na sociedade através da palavra, é atributo essencial à prática educativa contextualizada. O diálogo exige um pensar, que crítico, não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação. Como seres inacabados, “os homens se fazem e refazem na interação com mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática

pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação” (SILVA, 2005, p. 24).

Para Freire, o processo de organização e sistematização do processo fundante da linguagem e do incentivo a atividade de lecto-escrita deve surgir a partir de palavras geradoras; ou seja, do contexto dos alunos, das palavras que fazem parte da vida diária, para que se inicie a compreensão da palavra e do mundo. Esta visão vem a criar uma oposição diante da máxima da “transmissão do conhecimento”, reprodução direta do “saber”. Nesse sentido, Freire (2002, p. 58) afirma:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

Nesse campo, Celestin Freinet, educador francês no início do século XX, possuíam similaridades com o discurso freiriano, no sentido do favorecimento a educação para todas as classes, pautadas em bases sociais comuns. Ele buscou em sua trajetória de vida proporcionar aos alunos da França, uma escola na qual a democracia tomasse assento numa perspectiva psicopedagógica, situando o conhecimento de modo coerente, com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano através da ação educativa.

Com relação à criança, Freinet pregava o favorecimento de uma educação, na qual o indivíduo se desenvolvesse integralmente e potencialmente. Essa filosofia da educação pautada no materialismo histórico-dialético mostrou-se revolucionária para a época, em um momento de profundo opressão na França. Como nos mostra Oliveira (1995, p. 41),

através de suas ações e de seus escritos, Freinet dialogou com seu tempo, confrontou-se com a problemática social e educacional de sua época [...]. Sua obra foi um avanço considerável e, até certo ponto revolucionária, uma vez que ensinou o surgimento do novo que estava prestes a nascer do velho.

No pensamento freinetiano, a criança ocupa posição central no que cerne às práticas pedagógicas, pois o educador vê esta como um ser atuante no processo de aprendizagem, sujeito que pensa, age, constrói e reconstrói seu conhecimento.

Paulo Freire também enfatiza a importância de se considerar e respeitar os conhecimentos trazidos pelos alunos para a sala de aula, ou seja, reconhecer a criança como um sujeito produtor de cultura e agente atuante na transformação da sociedade. Para Freire (2002, p. 70):

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.

A conscientização dos educandos sempre foi preocupação de Freire e Freinet. Para eles os processos de aprendizagem deveriam ser realizados juntamente com a conscientização dos alunos inseridos no processo histórico; ou seja, como sujeitos, possuindo uma visão consciente e crítica da realidade.

A pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça (FREIRE, 1996, p. 225).

A importância central do diálogo e, assim, das relações dialógicas, sociais e conscientizadoras entre professor e aluno fazem parte do processo de libertação dos sujeitos através do caráter político e transformador da educação.

O FAZER PEDAGÓGICO EM FREINET

A carreira docente de Cèlestin Freinet teve início real no ideário filosófico da França. Para alcançar um trabalho significativo com os alunos, Freinet foi criando sua “metodologia” de ensino com bases psicológicas e educativas, entendamos a palavra metodologia no seu sentido etimológico – meta (largo), odos (caminho), logos (estudo) –, utilizando primeiramente o empirismo pedagógico.

O método natural de aprendizagem, assim denominado por Freinet, era uma pedagogia experimental capaz de trazer a liberdade para os alunos, tornando-os seres conscientes, responsáveis e autônomos, através de práticas reais de suas vivências. Essa proposta pedagógica, segundo Freinet (1969, p. 27-28) visa,

[...] nova orientação pedagógica e social e traz em si uma harmonia nova que suscita uma ordem profunda e funcional, uma disciplina que é a própria ordem na organização da atividade e do trabalho, uma eficiência que resulta de uma racionalidade humana de vida escolar, todas as conquistas que, para além dos formalismos ultrapassados, concorrem para a formação harmoniosa dos indivíduos na renovada estrutura social.

Freinet foi o idealizador de pedagogia do bom senso, baseada nos interesses e vivências das crianças, suas culturas, atitudes e valores. Ele criou essa proposta pedagógica, pois acreditava que a contribuição da educação deveria ir além da alfabetização, e pautar-se no conhecimento e desenvolvimento de suas potencialidades e personalidade, através da relação dialética teoria e prática. Para ele se faz importante desenvolver nos alunos a sede pelo conhecimento; estes devem sentir interesse pela descoberta do novo e o professor deve possuir papel central na conscientização dos alunos.

A pedagogia do bom senso ou pedagogia escolar comprovava que o esforço de Freinet não foi de fazer com que os educandos aprendessem simplesmente a técnica do fazer pedagógico, e sim, que essa prática educativa fosse carregada de significância e, a partir desta, os alunos seriam sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. Assim diz Freinet (1975, p. 120),

Porém a nossa pedagogia tem a pretensão de ser mais simples do que a pedagogia tradicional, pois é natural, quer dizer, baseia-se nos princípios e nos comportamentos do bom senso que qualquer um que possua, este bom senso compreende e admite.

A pedagogia Freinet surgiu para desenvolver os alunos em sua totalidade, tornando-os seres autônomos, sociais, responsáveis e codetentores de sua cultura e seus conhecimentos. Desenvolver as necessidades vitais das crianças através do trabalho e da cooperação, assim como do binômio trabalho e pensamento sensível é objetivo central da obra Freinetiana. Para ele a prática educativa acontece diante de situações reais de construção e reconstrução do conhecimento.

A dialética freinetiana surge na sala de aula e numa filosofia de educação diante dessa relação de trocas e construções em sala de aula, realizando o desenvolvimento do pensamento sensível para o lógico, utilizando a tríade: realidade, mundo e vida para

construir e implementar nas aulas planos histórico-culturais e, assim, unindo as concepções teoria e prática.

As contribuições trazidas pela Pedagogia Freinet para a educação se traduzem pela filosofia, pela educação e pela prática. Suas técnicas pedagógicas trouxeram sentido às aulas tornando esta uma atividade prazerosa e significativa para os alunos. O papel do professor dentro dessa proposta se alicerça na junção da prática para a vivência, criando relações para que sejam desenvolvidos a cooperação e o respeito.

A teoria Freinetiana é formulada a partir de suas experiências em sala de aula, realizando interlocuções, observações, anotações e experimentações. Trata-se de uma teoria pedagógica fundamentada em princípios como: educação e trabalho, livre expressão, cooperação e tateamento experimental. A relação que essa pedagogia traz com a vida social dos alunos é que auxilia o professor no seu fazer pedagógico, construindo com seus alunos a aprendizagem coletiva, diante de uma proposta real de interação por todos os sujeitos no processo educativo.

O trabalho, entendido como uma necessidade vital do ser humano, consiste no primeiro princípio da pedagogia freinetiana. O trabalho na concepção de Freinet está relacionado a uma atividade que é própria do ser humano, algo que proporciona prazer e que possui uma finalidade social determinada. “Em resumo, o trabalho como base educativa prepara a harmonia social pela harmonia individual, é um estimulante para o estudo abstrato, é finalmente, um fator inestimável de moralidade e sociabilidade” (FREINET, 1998, p. 94). Em sala de aula, o trabalho refere-se a procedimentos necessários à prática pedagógica, tais como: elaboração de planos de trabalho, criação e confecção de materiais, horários estabelecidos, entre outros. Todos esses procedimentos devem ser elaborados em conjunto, educador-educandos.

O trabalho é uma prática social que pode libertar o homem de dogmatismos tornando este um ser atuante na sociedade de forma crítica e criadora, inclusive tornando-se um ser criador de sua própria educação. O verdadeiro sentido do trabalho é encontrado, segundo Freinet, através da relação de troca que o homem faz com o meio e, assim, descobre seus complexos de interesse. É nessa concepção é que se demonstra a sensibilidade diante do comportamento da criança em ambiente escolar e no meio social em que vive, buscando desenvolver as potencialidades dos educandos.

O segundo princípio da pedagogia freinetiana é o tateamento experimental que trabalha a sensibilidade dos alunos. Para Freinet a aprendizagem é construída pela criança através da elaboração de hipóteses que são testadas podendo tornar-se uma apropriação concreta do conhecimento, e a pesquisa que a criança realiza usando o tateamento experimental possibilita essa análise. Para Freinet (1969, p. 85), “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria”. Esse pilar presente no método natural de aprendizagem possibilita ao aluno um maior conhecimento do ambiente em que vive, através de suas descobertas, que são necessidades naturais do ser humano, utilizando o tatear, sondar, investigar.

O terceiro princípio da pedagogia freinetiana trata da cooperação. De acordo com Freinet, é através da cooperação que as crianças e o educador se relacionam e desenvolvem suas responsabilidades e competências, havendo uma maior valorização mútua e, principalmente, a prática real da liberdade pessoal necessária. Diante da troca de experiências e conhecimentos entre os alunos, estes passam a se tornar seres autônomos com seus processos de aprendizagem, conseguem atribuir significância à prática educativa exercida e essa cooperação contribui consideravelmente para a formação de valores e atitudes nos sujeitos envolvidos.

A classe cooperativa se fundamenta nas relações interpessoais, assim sendo ela ajuda as crianças a multiplicarem as relações umas com as outras em todas as idades, e com os adultos, tendo com estes não mais uma relação de dependência e de submissão, mas de troca e amizade. E a independência da criança vai se processando gradativamente, com consciência e responsabilidade (SOUZA, 1996, p. 1).

A livre expressão é o quarto pilar da pedagogia freinetiana, e é nesta que a criança é capaz de expressar seus sentimentos, emoções, pensamentos, conhecimentos prévios através de uma aprendizagem real e significativa. Quando a criança sente segurança e confiança no ambiente em que esta inserida, torna-se possível o crescimento e o desenvolvimento de suas potencialidades e de sua autoconfiança.

Os materiais didáticos utilizados por Freinet em suas aulas foram criados por ele próprio fundamentando a relação dialética que era sua proposta para o ambiente escolar. Santos (1996, p. 158) demonstra,

Ao introduzir no ambiente escolar, técnicas educativas tais como o texto livre, o jornal, a imprensa, a correspondência, o plano de trabalho, a biblioteca de classe, o conselho cooperativo, Freinet dotou a sala de aula de condições estruturais e funcionais para uma prática educativa baseada na liberdade de expressão, no intercâmbio de ideias, no tateio experimental, no trabalho criativo e na cooperação.

O texto livre, eixo possibilitador de aprendizagem que se consolida intrinsecamente na atuação do princípio da livre expressão, foi a primeira forma que Freinet apresentou sua pedagogia para o mundo, ele cita essa experiência que foi realizada no Congresso de Tours (1927), onde levou seus alunos e apresentou toda a coleta de materiais, advindas da impressão de textos e registros de desenhos e demonstra sua paixão e orgulho por esse trabalho quando cita: “o Congresso de Tours, onde educadores apaixonados por seu ofício levavam seus trabalhos e seu entusiasmo, demonstravam que a livre expressão da criança encontrava-se na origem de uma inversão de conceito de educação” (FREINET, 1979, p. 30).

Freinet preocupou-se em atrair a atenção dos educandos para o processo de ensino-aprendizagem, este é um dos diferenciais desse educador. As obras de Freinet demonstram como sua visão sobre a educação é atual e utilizada em todo o mundo até os dias de hoje. Um educador que no início do século XX desenvolveu importantes considerações acerca das relações interpessoais, dos assuntos sociais e políticos, e da prática pedagógica da atualidade.

Foram muitos os facilitadores pedagógicos ligados à pedagogia Freinet, são eles: plano de trabalho (gestão da aprendizagem), correspondência interescolar (comunicação social), autoavaliação (autogestão da aprendizagem), jornal de parede (gestão entre o grupo), imprensa escolar (instrumento usado na comunicação), aula passeio (práticas que contribuem para a aquisição do conhecimento), livro da vida (instrumento para registro), fichário de consulta (gestão da aprendizagem).

Para Freinet o trabalho deve ser realizado por grupos de alunos de maneira coletiva e cooperativa. Um dos instrumentos que representam a sua prática foi o limógrafo (um tipo de impressora artesanal). Este material foi o primeiro utilizado por Freinet caracterizando, assim, a imprensa escolar. O limógrafo era usado para registrar experiências extra-escolares dos alunos como, por exemplo, entrevistas, pesquisas e relatórios.

A aula passeio (ato denominado as atividades de observação da esfera extra-escolar) surgiu diante da observação de Freinet sobre as necessidades dos alunos que se interessavam por questões fora do âmbito escolar. Freinet começou a praticar caminhadas e passeios no intuito de incentivar a participação das aulas e tornar estas mais prazerosas e significantes.

O livro da vida, Ra como uma técnica Freinetiana. Trata-se de uma forma de registro da livre expressão. Este material foi idealizado como uma forma de catalogar os saberes construídos em sala de aula e fora dela. Nele, a criança podia demonstrar seus sentimentos expressando-se livremente, representando a sua realidade. Segundo Souza (1996, p. 8), “o livro da vida é um meio de incentivar na criança o gosto e o desejo de escrever, uma vez que nele está expresso o que ela disse, fez, viveu e compreendeu.”

O fichário de consulta, enciclopédia artesanal, é um mecanismo de pesquisa que possibilita aos alunos a organização de assuntos referentes às áreas de: gramática, geografia, matemática, entre outros.

O plano de trabalho e a correspondência escolar também fizeram parte das aulas de Freinet. O plano de trabalho se configura na proposta educativa Freinetiana como um planejamento feito entre educador e educandos no qual continha o encaminhamento das aulas buscando sempre a melhor maneira de realizá-las. A correspondência interescolar, atividade cooperativa de estreitamento das relações humanas, em que os alunos socializam informações, presentes, conhecimentos, entre outros também é uma técnica de ensino proposta para o ambiente escolar. Finalizando, na concepção de Freinet a avaliação é um mecanismo necessário à prática educativa. Sem ela, corre-se o risco de deixar a atividade educativa improdutiva e sem significância. Nesse sentido, a autoavaliação, fichas criadas por Freinet, foram pensadas para descrição dos progressos e, assim, do desenvolvimento.

CÈLESTIN FREINET E PAULO FREIRE: FINALIDADES DA AÇÃO EDUCATIVA

A maneira que Freinet e Freire vêem o ato educativo possibilita o entendimento de que é impossível que haja neste a neutralidade, adotando como embasamento uma consciência política e recusa de manipulação do homem. Os dois educadores demonstraram que a ação pedagógica possui grande relevância no processo de libertação e conscientização humana, mesmo tendo estes, atuado em épocas diferentes.

O modo que Freinet trabalhava suas aulas deixava clara a sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, juízo crítico e responsabilidade nas crianças. Práticas como a “expressão livre” dava criatividade e liberdade aos educandos e estes tinham palavra e vida no processo de ensino-aprendizagem. Já Freire, concebia a palavra como algo capaz de transformar a realidade político-social dos sujeitos, pois ao utilizar a palavra, as pessoas constroem seus caminhos de forma consciente.

Praticar a pesquisa também é uma máxima que Freire (1996, p. 32) chama a atenção, “não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”. Para que haja a pesquisa o professor precisa saber pensar, que é pôr em dúvida suas certezas, suas verdades para aprender o conhecimento já existente e aquele que ainda não existe.

A cooperação e relação dialógica entre educador e educandos são princípios defendidos por Freire e Freinet. Essas práticas necessárias em sala de aula possibilitam a problematização, compreensão e transformação da realidade. Freinet focaliza a modificação do espaço escolar mediante de métodos ativos de ensino, da cooperação e comunicação dos caminhos de meio natural e social; e Freire enfatiza o trabalho educativo ligado à ação e a organização social e política do mundo adulto.

As propostas pedagógicas de Freinet e Freire em alguns momentos se assemelham e em outros se divergem. Freire desenvolveu o método de investigação, codificação e decodificação temática (FREIRE, 1970). Enquanto Freinet cria o método natural de ensino, mostrando que o desenvolvimento da criança se dá de forma gradativa, tendo relação com as necessidades próprias da criança e as condições fisiológicas, psicológicas e técnicas.

Freinet via a formação do homem integral como um direito de todos os cidadãos, que passaria de um plano concreto de vida para um mais abstrato quando conquistassem

a liberdade. Este pensamento está claro em todo o trabalho de Freinet, tanto no aspecto educacional, quanto no aspecto político e social. Isto porque ele acreditava numa escola contextualizada, nascida no seio da comunidade, dinâmica e integrada, principalmente, à cultura em geral.

Para que houvesse educação, ou melhor, uma nova educação para Freire, era necessária uma grande modificação da sociedade, da política, da ética, do cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. Suas raízes de pensamento refletem uma educação para a autonomia e formação de cidadãos plenos onde não aconteça a exploração dos oprimidos.

Freinet e Freire contribuíram, sobremaneira, para o projeto político dedicado ao aprimoramento de um direito social: a educação.

REFERÊNCIAS

- FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. 2 v.
- _____. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4. ed. Lisboa: Estampa, 1975.
- _____. **A educação do trabalho**. Trad. Cristiane Nascimento e Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).
- FREINET, Élise. **O itinerário de Cèlestin Freinet**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2002.
- OLIVEIRA, A. M. M. **Cèlestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.
- SANTOS, Maria Lúcia dos. Texto livre: expressão viva num sistema interativo. In: ELIAS, Maria Elisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 1996.
- SILVA, Arlete Vieira. Uma reflexão para a prática educativa em Paulo Freire. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 45, fev. 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/045/45pc_silva.htm>. Acesso em: 07 dez. 2011.
- SOUZA, Djanira Brasilino de. **A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1º grau: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico**. Natal: EDUFRRN, 1996. Caderno, n. 3.